

ROLÊ

Pedro Ibarra, Giovanna Kunz* • pedroibarra.df@dabr.com.br



LÚMINA KIKUCHI/DIVULGAÇÃO

Troca musical

Neste domingo, a partir das 20h, a Infinu (CRS 506 Bloco A Loja 67 ao lado Praça das Avós, SHCS, Brasília) recebe o cantor e compositor Castello Branco. Ele se destaca pela música brasileira singular, que estabelece uma intersecção estética do alternativo com o pop e, com aspectos folclóricos, cria uma energia sobrenatural. O cantor carioca, que tem quatro discos lançados, cresceu em um monastério e essa fase de sua vida tem muita influência em como o artista

se expressa e produz música.

O show de Brasília será intimista e tem a participação da musicista Luiza Brina. “São dois violões e duas vozes. O show chama Partida e é um espaço mais íntimo, eu compartilho curiosidades das músicas e coisas que gosto de ler”, destaca Castello Branco ao Correio.

O repertório do show é um apanhado das músicas de várias fases da carreira. Depois da apresentação, ele abre espaço para trocas com as pessoas. “Valorizo o olho

a olho, gosto do risco de ter que ter contato com alguém que pode te trazer alguma coisa que você não espera”, ressalta o cantor. “Falar com as pessoas é um exercício importante para mim, me coloca em uma situação de receber os sentimentos das pessoas. Eu tirei coisas importantes para a minha vida assim, o carinho é maravilhoso, mas algumas músicas mexem com coisas muito profundas do ser e as pessoas vêm com aquela afronta para mim”, explica ele.



FILIPPE BERNDT/DIVULGAÇÃO

Arte na pista de dança

Conhecidos mundialmente por painéis e grafites icônicos, com personagens amarelos, que são assinatura registrada, os Gêmeos farão uma experiência diferente em Brasília neste fim de semana. Eles são as atrações principais da festa Antena+Ether, nesta sexta-feira, na Externa, no Setor Comercial Sul. Os artistas dividem lineup com Keyleiro, Palmer, Kysia e prometem uma noite animada.

Se você só está familiarizado com o grafite d’Os Gêmeos, a própria dupla explica o que esperar da festa: “Somos conectados com música desde os anos 80. Crescemos dentro da cultura hip-hop, onde além de dançarinos de break e grafiteiros, sempre tocamos. Para nós,



sempre foi um hobby, mas a paixão por determinados estilos musicais como house, indie disco, tecno e electrofunk nos tornou colecionadores de vinil. Hoje em dia, também produzimos algumas tracks que tocamos nas apresentações”.

Ou seja, só existem Os Gêmeos

do grafite por conta d’Os Gêmeos da música. Por isso, eles acreditam que vivem um grande diálogo entre artes. “Acreditamos que em tudo há uma conexão! E um diálogo! É como uma trilha sonora para nosso próprio ‘filme’”, completam.

Um retorno bem indie

A banda Bad Robot volta a atividade para o Indie Rock Fest e promete tocar o melhor do indie rock como próprio nome da festa diz. A ideia é “colocar o público para cima” com uma setlist que vai dos clássicos a nomes mais atuais. “Sempre buscamos passar esse clima de amizade e diversão para o nosso público. Isso foi evoluindo e, na época, chegamos a nos apresentar em diversas casas de show, ajudando a fortalecer a cena indie rock em Brasília. Nesse retorno, queremos manter o mesmo diálogo e conexão com o público que sempre tivemos”, contam os integrantes, que deixam o aviso: “Após esse hiato, voltamos com ainda mais energia. Queremos mostrar a evolução não apenas do estilo musical, mas também a também a nossa evolução, como músicos”.